

# O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

I Anno	Guimarães, um anno . . . . .	500 reis
	Fóra de Guimarães . . . . .	650 »
	Avulso . . . . .	10 »

Quinta-feira, 4 de setembro  
de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS

Annuncios e communicados por linha.	25 réis
Repetições . . . . .	15 réis
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar	
Correspondencia à redacção do «ESPECTADOR»	
Campo do Toural—GUIMARÃES.	

N.º 44

Guimarães, 3 de Setembro de 1884

## FAMILIA

II

Olhando attentos para todas as pessoas que entram na formação completa do sympathico e attrahente grupo da familia, e tentando collocar no seu logar proprio cada uma d'ellas com seus direitos e deveres attrahem desde já nossas vistas aquellas que occupam o centro d'este quadro figurado a quem nomeamos homem e mulher.

Destinados a serem o tronco d'onde brotem tenras vergon-teas, do homem e mulher procedem os filhos que são os fructos mimosos e encantadores que mais tarde hão-de germinar e produzir em linha recta e descendente até aos netos e bisnetos e ascendentes até aos avós e bisavós, alargando e entrelaçando seus ramos até aos irmãos e irmãs.

Se cada uma das personagens que figuram n'este painel se não desviar uma só linha do logar que lhe pertence, desempenhando alli os mysteres e funções que lhes forem impostos, nós teremos o quadro perfeito da familia, se porém uma só ve-

deslocar, nós teremos necessariamente a confusão e a desordem.

D'este quadro vivo e animado que se forma debaixo dos tectos saudosos onde nascemos e ao calor dos patrios lares para depois crescer e se multiplicar até formar as cidades, as nações e a grande familia humana, destaquemos por agora o pae e a mãe.

O mancebo que recebeu do foco paterno aquelle calor de educação e ensino que lhe despertou no coração os nobres sentimentos da dedicação e amor e o fez comprehender a nobresa e dignidade de sua entidade phisica e moral, sentindo-se homem, com o braço forte para o trabalho e para os misteres da vida e tanto que pode adquirir salarios e meios que sobrem de sua honesta sustentação é chamado a associar-se e a unir-se com um outro ser da mesma especie, a mulher. E' a mulher que elle vae vincular-se para sempre deixando por ella seu pae, sua mãe, seus irmãos e sua familia por um pacto solemne e testemunhado que Deus sanciona e abençoa.

Soa a hora do matrimonio que significa a união de Christo com sua igreja, união que faz de duas vontades uma só von-

tade, de duas pessoas uma só pessoa, de dous corações um só coração, de duas vidas uma só vida e Deus, representado em seu ministro, abençoa estes dous seres, como os patriarchas antigos abençoavam seus primogenitos pois por essa união realisa Deus associa o homem a si para continuar a obra da criação tam augusta como misteriosa na formação de novos seres completamente semelhantes.

Como novo Adão, homem perfeito e completo, tem a seu lado uma outra Eva que lhe deve amor, respeito e obediencia e lhe merece protecção, defesa, auxilio e amizade a mais perfeita, pois espera d'ella ser amavel como Raquel, sabia como Rebecca, fiel como Sara, e é associada a elle para o coadjuvar no desempenho da missão augusta que ora vae exercer qual é a criação, sustentação e educação de sua prole.

Um pacto solemne com promessas gloriosas e premios valiosissimos é feito n'esse momento augusto entre o homem, a mulher e Deus, como o fora no Eden entre Adão e seu Criador, e mais tarde entre Abram e Jehovah prometendo-lhe ser cabeça de uma familia mais numerosa que as estrellas do céu

e as areas dos mares; este contracto porém é onerado com condições espinhosas e pesadas de cuja satisfação depende o alcance dos premios promettidos.

E levados á paternidade e maternidade o homem e a mulher contrahiram pesadissimos deveres de proverem ás necessidades phisicas e moraes dos novos seres que lhes são dados e que são a multiplicação de si mesmos. E' um deposito que Deus lhes confiou e que devem guardar e enriquecer para ser a luz de seus olhos e o esplendor da familia, e uma joia capaz de ornar a corôa do mesmo Deus, como diz o Boca de ouro S. João Chrysostomo.

## Padrão de Nossa Senhora da Victoria

Segunda-feira, 8 de setembro, completam-se 542 annos que no padrão da Oliveira foi collocado o cruzeiro gothico, não nos parece fóra de proposito vulgarisar os dados historicos relativos a um tal monumento, considerado de segunda classe pela Real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, como porem não poderíamos escrever mais acertadamente, que o nosso Padre Caldas, transcrevemos o que no

tomo 2.º da sua obra se lê sobre tal assumpto:

«Quasi defronte da porta principal da igreja de Nossa Senhora da Oliveira, e como a terminar o adro da mesma igreja, levanta-se o padrao de Nossa Senhora da Victoria mandado alli erigir no reinado de D. Affonso IV.

E' uma construcção modesta, composta de quatro arcos ogivales, formando um quadrado, coberto d'abobada de pedra.

Cada um d'estes arcos compõe-se de varias columnas delgadas, com seus capiteis de figuras e folhagens, toscamente insculpidas: e servem d'encosto aos mesmos arcos quatro grossos pilares de cantaria, que formam os angulos de suporte á abobada.

Sobre o vertice de cada um dos arcos, vê-se o escudo das armas reaes, segundo as usava D. Affonso IV; e no arco do fundo a principiar na linha dos capiteis, em que se estriba a abobada, fez-se mais tarde um altar d'estuque, envidraçado pela frente, dedicado á imagem de Nossa Senhora da Victoria, que alli se venera, em commemoração da gloriosa batalha d'Aljubarrota.

No centro do padrão, por baixo da abobada, levanta-se um esbelto cruzeiro, segundo o estylo gothico: e servem-lhe de gracioso adorno, além da imagem de Christo crucificado, as estatuas em vulto inteiro de Nossa Senhora, de S. João Evangelista, do pontifice S. Damaso, nosso terraneo, e de S. Torquato, na frente da cruz; e do lado opposto, as estatuas de Nossa Senhora de Ro-

## FOLHETIM

### CASAREI?

Eu que obtive honroso diploma de bacharel *in cunctis* por o modo distincto com que varri todo o pó que havia nas bancadas da *Iusa-Athenas*, d'onde subi á tribuna do Areopago com cauda immensa na fama, que deu *azas ao vento* pela agua abaixo do ipfortunio das primeiras questiuenculas, sobre que não afiei, conforme Demosthenes, o fio do escarpello da dialectica por inexperiente e bisonho na practica do Digesto, por o que me passou promptamente carta de alforria na banca toda a clientela, deixando-me forro e franco de caprichos impertinentes, que por *fas et nefas* demandam justiça, hoje, tão usuraria por todas as portadas das variadas togas que exigem prompto pagamento, não me

casarei com donzella formosa, porque, alem das excitações sensitivas da maior inveja, que causaria a todo o meu proximo, não quereria sobre mim o cuidado de vigiar por a mais delicada *conserva de uma caveira bem vestida*.

Bem sei que a donzella formosa, alem de linda, mimosissima e esmerada jardineira em sala de visitas, seria o mais primoroso ramo de economia por não despachar fortunas em elixires de *tonicos orientaes*, como são as *perfumarias das aguas floridas* de Murray e Lanman e todos os *productos especiaes da lacteina* de E. Coudray, no que botam casas a perder todas as que procuram os enfeites e os encantos da belleza na tintura; porém, eu, já disse, não me casarei com donzella formosa.

Bem sei tambem que a donzella formosa encerra ainda mais outra receita de economia no tempo que não gasta ao espelho, preferindo estar de janella, observando as modas e os janotas, que passam, porém, eu

não me casarei com donzella formosa.

Tambem não me casarei com donzella não formosa, porque além de gastar todo o tempo ao espelho, contra o qual se revoltaria em guerra, mil vezes, desgrenhando os cabellos, por o espelho a não illudir, gastaria em perfumes, tintas e atavios toda a fortuna de um principe, porém, eu, não me casarei com donzella não formosa.

Não me casarei com donzella quer formosa, quer não formosa, sobre tudo, entrando em contracto o habitar em commum a mesma casa, onde viva o papá e a mamá, porque, no meio do labyrintho de tantas vontades, principiando por mim, eu não saberia a qual obedecer, se á da esposa, se á do papá ou á da mamá, a qual, no meio de tudo, seria a mais rabugenta e impertinente.

Não me casarei com donzella quer formosa, quer não formosa, que tenha educação de collegio, ou convento, porque, além de caprichosas, as educadas n'aquelle sabem mais

aos doze annos de idade, do que minha avó sabia aos vinte, e as educadas n'este, além de tagarellas, são muito achacadas de lombrigas.

Não me casarei com donzella quer formosa, quer não formosa, a que o mundo concede o titulo de *beata*, porque, além de pertinaz e orgulhosa, tendo sempre como primeiro e rigoroso dever as *contas*, passaria, como gato por cima de brasas, por sobre todos os misteres, prosperidade e bem-estar domestico.

Não me casarei com filha de negociante, porque habituada ao tracto dos empregados do estabelecimento, ter-me-hia na conta de seu caixeiro.

Não me casarei com costureira, nem filha de artista, porque vendo os meus pergaminhos de bacharel, diria:

—Sou princesa, não preciso trabalhar.

Não me casarei com filha de lavrador, porque lhe pareceria pouco todo a tempo, estudando os ademães, as maneiras e os modos affectados, como apresentar-se na *roda*, onde

seria *fidalgua*, quando opulenta de *louro metal*.

Não me casarei com mulher quer formosa, quer não formosa, que seja viuva, porque a veria sempre triste e melancolica por todos os cantos, como apanhando em sombra o espectro do fallecido marido, sendo poucas as amigas e comadres, a quem não segredasse mui queixosa:

—Oh! como quem Deus levou!

Não me casarei com aristocrata por mais alta que seja a sua gerarchia, porque não quero no meio da nobreza passar por *bom homem*, na condição dos que ministram tableiros com chá.

Não me casarei, finalmente, com rica nem pobre, nem com *coquette* alguma, quer formosa ou fea, velha ou nova, que, além de todos os atavios e ornatos, tinturas e perfumarias, com que todas procuram encobrir miserias e defeitos, use sacco de provisões, nem *tournaire* com gancho, sobre que se devera collocar uma tableta, onde todos leem—*aqui se gera o microbio*.



sario, de S. Filipe Apostolo, e de S. Gualter.

Na haste d'esta mesma cruz, que no cimo das facetas, abaixo logo das estatuas, deixa ver uns signaes gravados, que não posso decifrar, offerece-se na faceta da frente uma lamina de bronze, com a seguinte inscripção:

A honra d' Deus e d' Scã Maria e por esta Villa mais onrada Seer e o poboo fez fazer esta obra Pero Seves de Guimaraens mercador morador em Lisboa filho d' Estevão Gcia e de Mta Pêz na E M CCC LXXX annos VIII dias d' Setembro M. L. R. O. F. E. X.

Esta cruz, feita e comprada em Normandia por Gonçalo Esteves, foi collocada n'este logar a 8 de setembro de 1380—como se deprehende da inscripção—por devoção de Pero Esteves, irmão d'aquelle, e ambos filhos de Estevam Garcia e Martha Peres, mercadores d'esta antiga villa.

Na base do cruzeiro, no lado norte, ha um escudo das armas reaes portuguezas; e perto d'elle havia antigamente uma caixa de pedra, com abertura de ferro, onde os devotos da Senhora, e osromeiros depositavam as suas esmolas, que eram da repartição do cabido: e eram então tam avultadas, que sendo a igreja de S. Pedro d'Azorem dos D. Piores *in solidum*, estes a trocaram com o cabido, pelo rendimento da pedra.

Extincta a devoção e com ella o rendimento, foi a pedra—por inutil—retrada do sitio.

N'este padrão, que hoje está vedado com grades de ferro, com o resto do adro, celebra-se ainda, como n'outro logar já disse, a 14 de agosto de cada anno, uma missa cantada e sermão, em commemoração da batalha d'Aljubarrota, expondo-se por esta occasião no mesmo padrão o *pellote* de D. João I.

No fundo, e aos lados do altar da Virgem, vêem-se duas esculturas, muito antigas, ambas em relevo, significando uma d'ellas a visita d'el-rei D. João I a este padrão, depois da batalha d'Aljubarrota; e a outra, um quadro allusivo ao seguinte facto, descrito pelo padre Torquato nas MEMORIAS RESUSCITADAS DA ANTIGA GUIMARÃES:

«Aos pés do altar de Nossa Senhora da Victoria, está esculpida em baixo relevo, a effigie do licenciado Pedro de Oliva, o qual sendo advogado pretendia destruir os privilegios do cabido, e caseiros de Nossa Senhora: o que fazia com grande instancia. E estando uma manhã conversando junto d'este padrão com o abbade de Freitas e Luiz Gonçalves, conegos da collegiada, sendo por elles reprehendido diante de outras pessoas, da perseguição que fazia, e que se guardasse da ira de Deus; respondeu que não era o diabo tam feio como o pintavam, e que em quanto vivesse não havia abrir mão do que começara. Ainda o não tinha acabado de pronunciar quando cahiu mortal, com a lingua fóra da bocca, a falla perdida, e o rosto disforme: e sendo levado para sua casa, tanto que a ella chegou deu o final arranco de vida. Foi o cadaver levado á sepultura que tinha em S. Francisco, onde houve successo não menos maravilhoso; que morrendo sua mulher depois d'elle trinta e tres annos, se mandou enterrar no mesmo jasigo, o qual sendo aberto se achou o corpo do marido todo inteiro, sem que a terra quizesse d'elle mais nada do que consumir-lhe o gorgomillo e as mortaldas. Foi tirado da cova, e posto á vista do povo encostado á parede, em quanto chegava o corpo da mulher, e depois se ançaram ambos juntos na sepultura:

pelo que se mondou retratar o dito perseguidor dos privilegiados da Senhora, e o caso se escreveu em pergaminho.»

Este padrão foi considerado monumento historico de segunda classe pela Real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, em assembléa geral de 30 de dezembro de 1880, cujo extracto se publicou no *Diario do Governo*, n.º 62, do anno de 1881.

A 14 d'agosto ainda a camara aqui celebra a procissão commemorativa da batalha d'Aljubarrota. Acompanhada pelo cabido a camara, sahe pela Porta da villa, hoje rua da Rainha, e entra pela Senhora da Guia na collegiada, cantando-se ao recolher uma missa n'este padrão, com sermão prégado junto do mesmo.

Em 14 d'agosto de 1638, foi orador n'esta festividade fr. Luiz da Natividade, frade menor da provincia franciscana de Portugal, guardião do convento de Guimarães. N'este sermão, que é digno de se ler e meditar, *propheta* o guardião franciscano proxima a restauração de Portugal com imagens e allusões de muita erudição, e da mais transparente intelligência popular.

E' por esta occasião que se expõe ao publico n'um dos arcos do padrão o *pellote*, que el-rei D. João I vestia por baixo da armadura n'aquella memoravel e gloriosa batalha de 1386: batalha em que a nossa gente, que não excedia a 6:000 combatentes, derrotára em meia hora o exercito castelhano, composto de 26:000 soldados escolhidos, e sendo então os nossos pela primeira vez accommettidos com peças d'artilleria, chamadas *Troms*, trazidas a Portugal pelos castelhanos.

**Nota**—Na inscripção vê-se uma cruz dividindo cada uma das palavras.



## S. DAMASO

Os grandes homens, porisso que não honra á terra que lhes foi bençãos nobilitando-a e enaltecendo-a, devem captar em todos os momentos a attenção sobretudo de seus compatriotas.

Um homem que se destaca entre os seus contemporaneos illustres e memoraveis e que porisso occupa um proeminente logar nas paginas em que se registram os factos da humanidade, encontra sempre, se o logar do seu nascimento pôde dar occasião a alguma obscuridade, quem o queira enumerar entre os seus.

Aquelle, cuja data do fallecimento, quinze vezes secular, se aproxima, é prova bem evidente d'esta affirmativa. Não é só Guimarães que aspira as honras de ser a patria de S. Damaso, sem memorarmos Roma e Hespanha que buscam usurpalo aos portuguezes, entre nós diversas povoações com mais ou menos fundamento pretendem a gloria de lhe haver dado o berço.

Braga, Pedralva, Citania e Idanha a Velha não se esquecem de apresentar seus titulos, que todavia cahem pulverizados por tantos e tam irrecusaveis testemunhos que a nossa cidade offerece para comprovar os direitos que lhe assistem. Não vamos agora discutir este ponto, mas é de

do nosso dever dizer aos Vimaraneses, que é indesculpavel não aproveitar todas as occasiões, que se proporcionem para afirmar nossas honrarias, mostrando-nos dignos descendentes d'aquelles que com todo o esforço se empenharam em vindicarnos tal gloria.

A occasião é mais que oportuna; um centenario tam respeitavel, 1:500 annos, reclama toda a nossa attenção. Não é permitido a vimaranense algum ficar indifferente; por mais humilde ou por mais elevada que seja a posição social de cada um de nós, a todos nos cabe o dever de contribuir com os nossos esforços para um fim tam grandioso.

A irmandade respectiva lance o o prégão, que evidentemente será escutado por todos com religiosa attenção.

A camara municipal, representante de todos os vimaranenses e porisso mesmo fiel mantenedora e constante defensora de nossas glorias cabe um logar importantissimo n'este emprehendimento.

Todas as corporações, religiosas ou seculares, todos os homens que amam sua terra, os nossos illustrados collegas nas lides jornalisticas, tudo deve conspirar para que o dia 11 de dezembro de 1884 seja um dia de impercível recordação nos factos tam brilhantes da religiosa e patriótica Guimarães.

Trata-se da religião, trata-se da patria.

## Provisões

S. Ex.ª Rev.ª o Ex.ª Arcebispo Primaz em data de 23 do passado mez dirigiu uma provisão aos seus diocesanos determinando, em harmonia com as ordens do Santissimo Padre, que nos dias 6, 7 e 8 do corrente em todas as egrejas parochiaes e conventuaes se celebre um triduo em honra da Santissima Virgem, que constará de missa, ladainha, expiação, benção; desejando que no dia 8 se façam estes actos com maior solemnidade.

A todos os fieis christãos que, confessando-se e communhando dentro do triduo, assistirem a todos os actos d'elle concede Sua Santidade indulgencia plenaria, que pode ser applicada pelas almas do Purgatorio: por cada vez que assistirem aos actos religiosos do triduo indulgencia de sete annos e sete quarentenas.

O Em.º Cardeal Patriarcha acaba tambem de dirigir aos seus diocesanos duas provisões, que recebemos e muito penhoradissimos agradecemos tam extremada finesa.

Uma d'ellas datada de 15 d'agosto determina o triduo em honra da Santissima Mãe de Deus, outra datada de 14 do mesmo prescreve a residencia obrigatoria dentro do Seminario para todos os alumnos, que desejarem frequentar o curso triennial.

S. E.ª depois de fazer ajustadas considerações acerca da virtude e sciencia que devem possuir aquelles que não-de ser *sal terrae et lux mundi* e de recordar as determinações do Tridentino a tal respeito, não podendo por emquanto alcançar o pequeno seminario, onde desde a puericia se eduquem os ordinandos, decreta a prescripção referida, que por certo ha-de ser bem recebida por quantos presam a verdade, o bem e a virtude.

## Setembro

Este mez, collocado pelos antigos sob a protecção de Vulcano, era o setimo no calendario de Romulo e d'aqui o nome porque é conhecido, se não é que lhe advem da abundancia de chuvas, *imbres*, que ao começo do outono visitam a terra.

Romulo deu-lhe 30 dias, Numa 29 e Julio Cesar 30, que ainda conserva.

A adulação e servilismo dos romanos para com os seus imperadores fez com que a este mez se dessem diferentes nomes, que todavia não subsistiram. Foi chamado *Tiberio* em honra do imperador d'este nome; *Germanico* em honra de Domiciano, que era conhecido com tal denominação; *Antonino* em homenagem prestada pelo senado a Antonino; *Herculeo* em memoria de Commodo, que foi chamado Hercules; *Tacito* em honra do imperador d'este nome, que nasceu e foi elevado ao throno n'este mez.

N'este mez sasonam as uvas, colhem-se, pisam-se e reduzem-se a vinho e d'aqui o pintar-se Setembro na figura d'um *Vindimador colhendo cachos para a ceta*, e porisso bem diziam os nossos maiores—agosto madura, setembro vindima.

Era setembro o duodecimo mez do calendario republicano francez que teve o nome de *fructidor* em virtude da maturação dos fructos, que se opera n'este tempo.

O mez de setembro ou é mui secco ou mui molhado, como nos dizem os nossos velhos: *setembro ou secca as fontes ou leva as pontes*.

## EPHEMERIDES

—DE—

## GUIMARÃES

### SERPREVIBEL

8—1342—E' collocado no padrão de Nossa Senhora da Victoria o cruzeiro gothico, feito na Normandia e comprado por Gonçalo Esteves.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes de fóra rogamos o obsequio da remessa da importancia de suas assignaturas pela forma que mais lhes convenha. Esta quasi a findar o primeiro anno porisso não pareceremos impertunos solicitando tal favor.

### Anna Bolena

E' o titulo d'um romance, que annunciamos no logar respectivo e cujos 2 primeiros fasciculos acabamos de receber. Ainda não podemos ler, mas a BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA, onde se recebem assignaturas, é para nós solida garantia de que podemos recommendar tal leitura.

### «O Villarealense»

Ao director d'este nosso presado collega enviamos sentidos pesames pelo fallecimento de seu estremoso pae.

### Sociedade Martins Sarmento

No passado sabbado encerrou-se o curso nocturno de francez habilmente regido pelo nosso presadissimo collega da «Religião e Patria» P. de Queiroz. N'este dia patenteou o dignissimo professor uma prova publica do aproveitamento dos alumnos a que assistiu o presidente e alguns membros da direcção da Sociedade, que para tal fim o professor convidára.

Foi tam completa a prova apresentada que os referidos cavalheiros e quantos assistiram ficaram agradavelmente surpreendidos não só com o aproveitamento dos discipulos como com a aptidão do mestre.

Os nossos parabens.  
—Em reunião de direcção da mesma Sociedade, celebrada no dia 1 do corrente, foi nomeado professor de instrucção primaria elementar, que se achava vago, o sr. Benjamim de Carvalho Vasques de Mesquita, natural do Porto e habilitado com o curso triennial no seminario d'aquella cidade.

### S. Pedro

Na ultima semana reuniu-se pela segunda vez a irmandade de S. Pedro para ser consultada acerca da concessão da sua Egreja para n'ella se estabelecer a parochia de S. Sebastião. Não se reuniu numero sufficiente de irmãos para constituir assembléa geral; consta-nos porém que a mesa, á vista da não comparecencia de confrades, officia á junta de parochia declarando-lhe não ser possível acceder aos desejos d'esta.

### Benfeitor

Na galeria dos benemeritos da Santa Casa da Misericordia e do Asylo de Santa Estephania inscreveu-se mais um nome. E' o do fallecido Albino José da Cunha da freguezia de Villarinho, que no seu testamento contemplou a primeira d'aquellas corporações com 1:000\$000 reis e a segunda com 500\$000 reis.

A commissão administradora do Asylo mandou na segunda-feira celebrar na egreja do Carmo uma missa por alma do seu benfeitor.

### Caminho de ferro

Desde o dia 1 do corrente começaram a vender-se na estação d'esta cidade bilhetes de 2.ª classe directos para a Povoia de Varzim a 600 reis cada um. Termina esta venda em 30 de novembro e concede-se gratis o transporte de 30 kilos de bagagens.

Lembramos á direcção da companhia a necessidade de fiscalisar pela conservação das luzes, pois temos ouvido queixas a tal respeito.

### Senhora das Dores

No proximo domingo a expensas da respectiva irmandade celebra-se-ha na capella dos extinctos Capuchos a festividade em honra de Nossa Senhora das Dores.

Segundo nos consta em nada demerrecerá, antes excederá á dos annos anteriores. De manhã haverá missa a grande instrumental, que será a de M. A. Gaspar. De tarde *Stabat Mater*, extrahido do grande *Stabat* de Rossini, *Ladainha* de Philippo Collini, *Ave-Maria* de Mozart e sermão, sendo orador e Reitor do Mascotellos.

A musica é a da capella do nosso amigo Luciano.



**Festividades**

No passado domingo celebrou-se na igreja de S. Domingos, como noticiáramos, a festa em honra de Nossa Senhora do Terço a grande instrumental, havendo sermão pregado pelo nosso amigo e novel orador o rev. Manoel Lopes Martins, que enlevou o auditorio selecto, que o escutava, com a sua palavra fluente e ornada, e que veio mais uma vez confirmar-nos a opinião que de S. S.ª formavamos. Parabéns e avante.

—Na capella de S. Francisco teve lugar a festa, a voses e órgão, em honra do Sagrado Coração de Maria, fazendo-se ouvir pela primeira vez o nosso amigo Rev.º Antonio Garcia Guimarães, que patenteou no seu discurso methodico e bello uma esperançosa carreira na tribuna sagrada.

—Em Pencillo celebrou-se a festividade em honra do Santissimo Sacramento, feita a expensas dos devotos d'aquella freguezia.

—No proximo domingo celebra-se a festa e romaria em honra de Santo Antonino, que se venera na sua capella junto a Paço, 5 kilometros d'esta cidade.

—Na segunda feira é a celebre romaria de Nossa Senhora do Porto d'Ave, uma das mais concorridas da provincia, costumando atravessar esta cidade muitosromeiros, que com seus descantes populares se dirigem áquelle local.

**S. Domingos**

Foi nomeado pela mesa da V. O. T. de S. Domingos, em sessão de terça-feira, director espiritual d'esta respeitavel corporação o Rev. Joaquim Martins Pereira. Achar-se-á altamente acertada uma tal nomeação, que recahiu n'um presbytero a todos os respeitos dignissimo.

**Illustre enfermo**

Os jornaes dos Açores trouxeram-nos a infausta noticia de se haverem aggravado os padecimentos do benemerito e incançavel bispo d'Angra, D. João Maria Pereira do Amaral Pimentel. Qua o Altissimo conserve os dias do illustre prelado, que tanto tem trabalhado na causa da Igreja e da patria, são os nossos ardentés votos.

**Castello**

Pelo ministerio da guerra foi entregua á camara o nosso venerando castello, á excepção da pequena casa que em tempo serviu de paiol, devendo a camara fazer os melhoramentos necessarios para a conservação de tan preciosa reliquia dos tempos medievales, sendo porem obrigada a entregar-o ao governo logo que lhe seja exigido e não tendo direito a pedir indemnisação alguma pelos melhoramentos que realisar.

Economias dos dinheiros publicos!

**Destaramento**

O de caçadores 9 que ha dias havia chegado a esta cidade foi mandado retirar, sendo rendido por uma força de infantaria 13, que na segunda feira chegou a esta cidade.

Esta força vinha commandada pelo sr. capitão Monteiro da Silva, trazendo por subalternos os srs. tenente Chaves e alferes Apparicio Ferreira.

Em verdade já nos encommoda noticiar tantas contradanças, buscando debalde encontrar rasões que as justifiquem.

Quando terá Guimarães um corpo permanente? Quando chegarão a esta cidade tantos apeteçidos melhoramentos? *Dicant paduani...*

**Crime**

Devido ás diligencias empregadas pela auctoridade administrativa vae fazendo-se alguma luz sobre o crime praticado em Vizella, que parece não haver passado de ferimentos mais ou menos leves.

Umás meretrizes, que na noite do apparecimento da roupa ensanguentada se haviam ausentado, foram allim presas na Guarda, onde haviam chegado depois de estarem em Espinho e Lamego. São ellas Adelaide Jubeti e Maria Mercedes, que por certo virão desvendar o mysterio, pois o seu *passoio* tam apressado e tam longo leva a crer, que intentavam escapar ao interrogatorio.

Veremos.

**Recrutamento**

Como se vê do «Diario» n.º 192 foi pelo Supremo tribunal administrativo isento do serviço militar o mancebo Antonio Joaquim, filho de José Antonio da Silva da freguezia de S. Claudio do Barco.

Foi confirmado o accordão da comissão districtal de Braga relativo ao recurso de Eduardo Molessto, da freguezia da Oliveira; e tambem o do mancebo Manoel, filho de Manoel Ignacio de Freitas Ribeiro e D. Luiza Leite Peixoto; e tambem o de João, filho de Manoel Fernandes e Maria Rosa, da freguezia da Tagilde. (Idem n.º 193.)

**Obito**

Ante-hontem ás 10 horas da noite falleceu n'esta cidade quasi repentinamente o Ill.º Sebastião Martins Machado, da casa da Carreira.

Os suffragios realisam-se hoje na igreja de S. Francisco.

Nomeou herdeira e testamenteira sua irmã D. Maria de Belem Martins Machado, deixando os seguintes legados: 500 missas por sua alma e por outras intenções; 400\$000 a seu irmão dr. João Martins Machado; 99\$000 reis a D. Custodia Maria de Freitas (fallecida); aos pobres das freguesias de Urgezés e Pinheiro reis 50\$000; á igreja de S. Sebastião e á irmandade dos Santos Passos reis 50\$000 a cada uma para uns castiçoes de prata; ás Capuchinhas, a S. Torquato e fr. João Neiva, de Braga, 20\$000 a cada para azeite; a cada um dos afilhados 10\$000; a cada um dos caseiros e criados 5\$000.

A seu exm.º irmão e nosso particular amigo Dr. João Martins Machado e seu exm.º cunhado o conceituado negociante Domingos Antonio de Freitas e a toda a familia os nossos respeitosos pesames.

**Desastre**

Um caixeiro do sr. Miranda, d. Cruz d'Argola, proximo a esta cidade, foi ferido pela bala d'um revolver a qual lhe despadaçou uma das mãos. Deu-se o caso no passado domingo.

**DESAMORTISAÇÃO**

Arrematar-se-hão no governo de Braga.

No dia 11 de setembro bens do passal de S. João d'Airão, a saber, casa do caseiro, eido, sorte da Fóz, leiras das Esmontadas de cima e lameiro da Costeira de cima:—bens pertencentes á Misericordia d'esta cidade pelo legado deixado por José Antonio Xavier de Carvalho, de Cabeceiras de Basto. (Diario n.º 181.)

No dia 12 com abatimento de 40 p. c. foros do extinto reguengo impostos na freguesia de Travassós; idem com abatimento de 60 p. c. impostos nas freguezias de Arosa e Caldellas de que são emphyteutas Joaquim José Fernandes, Maria Rosa

da Costa Pedra, José Antonio, Luiz Martins da Costa. (Idem n.º 182.)

No dia 15 com o abatimento de 40 p. c. foros do extinto reguengo impostos na freguezia de S. Vicente de Passos. (Idem, idem.)

**ANNUNCIOS**

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**

**Bibliotheca Romantica Portuense**

**ANNA BOLENA**

Por D. RAMON DE LUNA Romance historico ornado com 24 gravuras de pagina.

No Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias a remessa é feita quinzenalmente aos fasciculos de 88 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo 120 réis, franca de porte, pago adiantadamente. Já está em distribuição o 1.º e 2.º fasciculo, contendo duas excellentes gravuras representado *Carlos V e Diana de Poitiers*.

Os snrs. assignantes recebem como brinde um magnifico almanach litterario para 1885.

Assigna-se na **Bibliotheca do Cura de Aldeia**, rua do Almada n.º 215 e em todas as livrarias.

A correspondencia para esta publicação deve ser dirigida ao administrador da Empreza—**Alvarim Pimenta, rua de Santo Idefonso 394—Porto.**

**MEDITAÇÕES SACERDOTAES**

PELO

REV. CHAIGNON

Tradução de Francisco Luiz de Seabra

Estão publicados os 1.º e 2.º tomos

Preço..... 1\$400

Pedidos a Ernesto Chardon—Porto.

**AS ARTES PORTUGUEZAS**

NO SECULO XIX

Por Alfredo Elviro dos Santos

Bacharel em theologia, ex-secretario do Exm.º Arcebispo Primaz e secretario do Em.º Cardeal Patriarcha.

PREÇO..... 100 reis.

**MONUMENTO A PIO IX**

Visita do Arcebispo Primaz a Guimarães

Pelo mesmo

PREÇO.... 200 is

**MEMORIA HISTORICA**

Dos concilios nacionaes, provinciaes e synodos da antiga e muito illustre Igreja de Braga.

Pelo mesmo

PREÇO..... 200 reis

Remettem-se franco de porte a quem enviar a importancia em estampilhas ao auctor—Rua das Trinas n.º 29—Lisboa.

**Annuncio**

**A**LUGA-SE ou vende-se a casa do Miradouro, situada á esquina da estrada, que vae para a igreja de S. Miguel; tem quintal e agua de bica.

Trata-se na rua de S. Domingos n.º 36.

**COLLEGIO**

DE

**N. S. DA CONCEIÇÃO**

RUA DE D. JOÃO I

**GUIMARÃES**

O director d'este Collegio é Henrique de Carvalho, *auctor d'uma grammatica portugueza*, o qual, a pedido d'alguns cavalheiros d'esta cidade, muda de Vizella para aqui, onde vem offerecer os seus serviços ás familias Vimaraneses na educação religiosa e litteraria de seus filhos.

Admitta externos e internos por preços favoraveis a todas as classes.

O menciona lo director no curto espaço de 2 annos que esteve em Vizella leccionou e deu approvados no lyceu de Braga os seguintes alumnos, alguns dos quaes fizeram 3 exames:

**Instrucção primaria complementuar**

Antonio Alves Ribeiro, de S. Cypriano.

Aristides Antunes, de Vizella.

Boaventura da Costa Caldas, idem.

Bento Freitas de Faria, idem.

Francisco Salgado, idem.

Francisco Portas, idem.

Guilherme Peixoto, de Santa Comba.

Ignacio Gomes Vieira de Vizella.

José da Silva Caldas, de Vizella.

José Gaspar da Silva, de Santa Comba.

José Alves Ribeiro, de S. Cypriano.

Procopio Pereira Caldas, idem.

**Francez, curso completo**

Antonio Alves Ribeiro.

Francisco Salgado.

Francisco Portas.

José Alves Ribeiro.

José da Silva Caldas.

**Portuguez, 1.º e 2.º anno**

Antonio Alves Ribeiro.

Francisco Salgado.

Francisco Portas.

José Alves Ribeiro.

José da Silva Caldas.

Omittimos os de instrucção primaria elemental.

Todos estes exames foram leccionados pelo mencionado director, excepto trez.

As aulas d'instrucção primaria elemental, complementuar, portuguez e francez abrem-se no dia 14 de setembro, e *latim, latinidade e rethorica ou oratoria* no dia 1 d'outubro.

O professor d'estas 3 ultimas disciplinas e juntamente o director espiritual é o Illm.º e Rev. Sr. Antonio Joaquim Teixeira. Logo que haja alumnos para o resto das disciplinas, que completam o curso dos lycéos haverá tambem professores dignos.

A matricula já se acha aberta em casa do sr. Teixeira de Freitas, em S. Damaso.

**Associação Clerical Vimaranesense**

Por ordem da Direcção são convocados todos os socios a reunirem-se em Assembleia geral na casa da Associação no dia 6 do proximo mez de Setembro pelas 9 horas da manhã, para resolverem acerca dos assumptos que constam das cartas convocatorias, imprensa e centenário.

Guimarães e Casa da Associação Clerical Vimaranesense 28 d' Agosto de 1884.

O Secretario

P. Domingos Ribeiro Dias

**EDITAL**

**P**ELO Juizo de Direito d'esta comarca, em o dia 14 de setembro proximo futuro pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e por virtude de execução por custas que move o escrivão Coutinho contra Leonor Maria, viuva, da freguezia da Costa, d'esta comarca, se hade proceder á arrematação dos seguintes bens, logo que haja lançador que cubra o preço de sua avaliação, a saber: o Casal de Lagares, de natureza allodial situado na freguezia da Costa d'esta comarca, composto de casas terreas e sobradadas e telhadas, cortes telhadas, eira terrea com um portal ao Poente, duas moradas de casas terreas da parte de fóra do dito portal tambem telhadas, e os campos do Pomar, da Eira ou Poça, da Nogueira, da Chã ou Gronde, da Pachancha, do Pego, da Bouça, tres leiras denominadas da Bouça ou dos Carvalhos, dous pequenos tractos de terra inculta de matto com alguns carvalhos, e tudo junto e unido; e bem assim uma bouça de matto denominada Bouça do Monte de Traz, e uma sorte de matto no monte de Santa Catharina, tambem pertença do mesmo Casal, avaliado tudo na quantia de 5:420\$400 reis.

Uma propriedade situada na mesma freguezia, foreira ao exm.º Barão de Pombeiro de Riba-Visella, em mil e quatro centos reis em dinheiro a uma gallinha ou tresentos reis por ella, á escolha do senhorio, composta d'uma morada de casas sobradadas com uma loja, telhadas, com uma horta ao Poente, e uma parte da Eira que lhe fica ao Nascente, e tem o laudemio da quarentena, avaliada livre na quantia de 84\$279 reis. Pelo presente ficam citados os credores e senhorios directos desconhecidos para usarem do direito que a lei lhe concede.

Guimarães, 23 de agosto de 1884. Conforme

Santos.

O Escrivão,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

**A**LLUGAM-SE duas moradas de casas na rua do S. Torquato n.º 20 a 32 com jardins, pomares e agua, as quaes se recommendam por ser logar muito saudavel.

Para tratar, campo da Misericordia n.º 1.

**Edital**

O Presidente da junta fiscal das matrizes do concelho de Guimarães:

Fáz saber que se acha em reclamação por tempo de 10 dias a contar do 1.º de setembro proximo a matriz de renda de casas e sumptuaria afim dos contribuintes reclamarem o que tiverem por conveniente.

Guimarães, 27 d'agosto de 1884.

O Presidente,

L. A. Vieira

**Edital**

O Presidente da junta do lançamento da decima de juros do concelho de Guimarães:

Fáz saber que por espaço de 15 dias a contar do 1.º de setembro proximo se acham em reclamação na repartição da Fazenda os respectivos lançamentos a fim dos contribuintes reclamarem o que tiverem por conveniente.

Guimarães, 27 d'agosto de 1884.

O Presidente,

M. C. Sampaio.



## Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).

Garante-se a boa qualidade.

## ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moido de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 111.

Café moido de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

## VINHO MADEIRA

Desde 550 a 1200 a garrafa

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

## Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 — Rua da Rainha — 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e saptisfaz com promptidão qualquer encomenda.

Tambem aluga cadeias e pulseiras.

## HOTEL

DE

## GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-22

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, aceio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano o seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

## CORRENTES PARA RELOGIOS

Liquidação a preços reduzido

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

## Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERREIRAS RODRIGUES, professora de instrução primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

## MOLDURAS PARA CAIXILHOS

Redução de preços para liquidação

SILVA CALDAS

83, Campo do Toural, 85

## TYPOGRAPHIA

DO

## ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO I  
GUIMARÃES

N'esta officina typographica fazem-se todas as obras concernentes á arte taes como: livros, facturas, rotulos, programmas, bilhetes de visitas, bilhetes de estabelecimento, cartas, recibos, ordens de pagamento e todos os mais trabalhos typographicos, etc., etc.

Tambem se imprime a typochromia, a ouro e prata tudo com perfeição e nitidez. Preços commodos.

Tambem se vendem recibos para as conruições parochiaes.

## BILHETES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 reis o cento, tarjados desde 500 a 800 rs. o cento.

SILVA CALDAS

# A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

## GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para creanças.



Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

## LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

- O Corpo humano por Le Pileur traducção de Raposo Coelho, 1 grosso volume com 44 gravuras elucidativas do texto e precedido de 1 gravura colorida representando a circulação do sangue... 15000
- Com uma rica cartanagem 15500
- Manual de viticultura pratica pelo Visconde de Villa-Maior, 1 vol... 15200
- As grandes invenções antigas e modernas nas sciencias, industria e arte, por Luiz Figuer, 1 vol... 35000
- Com uma rica cartanagem 35000
- Methodo facil de escripturar os livros, por partidas simples e dobradas por Degrange, 1 v. 15500
- Estudos sobre escripturação mercantil por partidas dobradas, 1 vol... 15200
- Arithmetica commercial tratado completo de arithmetica applicada ao commercio, bancos, finanças e industria, 1 vol... 15500
- Geographia geral actualisada e posta em harmonia com o ultimo programma, 3.ª edição completa por Raposo Botelho, 1 vol 15000
- Obras philosophicas de D. Jayme Balmes. Philosophia fundamental, 4 vol... 25400
- Protestantismo comparado com o catholicismo, 4 vol 25400
- Curso de philosophia elemental, 2 vol... 15200
- Miscellanea philosophica e religiosa, 2 vol... 15200
- O Critério, 1 vol... 600
- Cartas a um sceptico, 1 v. 600
- Historia da philosophia, 1 vol... 400
- Galeria de sciencias contemporaneas por Cunha Seixas 1 v. 15500
- Descobertas e maravilhas das sciencias industriaes e domesticas contendo aproximadamente 2:020 receitas, 1 vol... 15000
- Diccionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol, com phrases e locuções usadas em Hespanha e na America Hespanhola, 2 grossos volumes... 45000
- Thesouro das familias ou encyclopedia dos conhecimentos uteis na vida pratica por V. Renault, 1 volume... 25000
- O jardineiro brasileiro, livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura, por Paulo Salles, 1 volume... 800
- Cosinheiro nacional ou collecção das melhores receitas de cozinha brasileira e europeia, com gravuras, 1 volume... 800

Todas estas obras são remettidas francas de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDACÇÃO

## GRANDE Exposição de machinas para costura

DE

## LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZNDAS BRANCAS

## GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos dos os preços.

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASEAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR

FOLHOS



UNICA CASA

vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO

PEDAL DE PENDULA

E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, não sendo só guarnecido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de muitos e bons auctores com que pôde magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DES-ENGANO.

N'este deposito vende-se tambem as machinas SINGER AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta

Aguilhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS